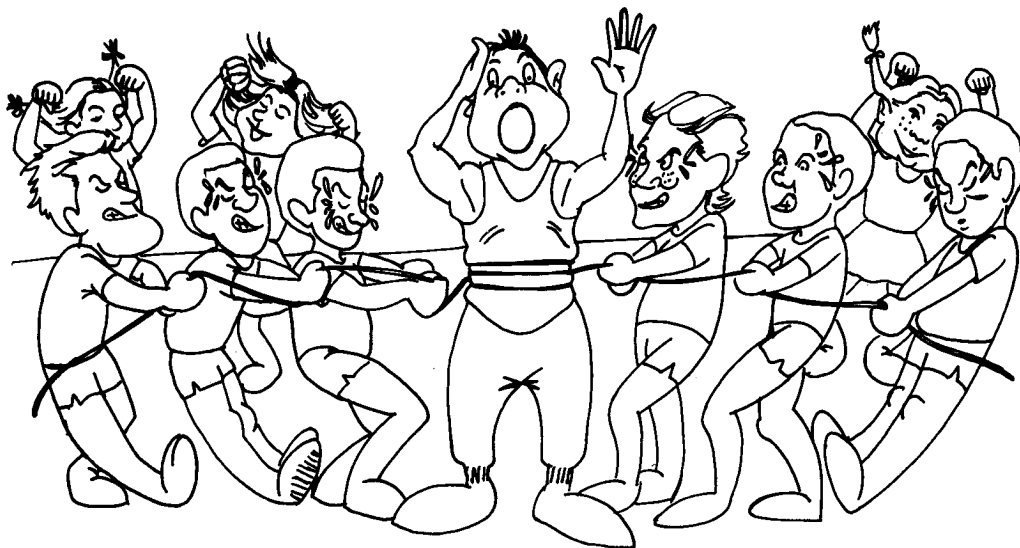


EXPERIMENTANDO



Um dos princípios básicos que norteiam a Educação, é o de contribuir com a formação do Homem, entendendo-o como um ser total, que por suas ações produz sua própria história. Neste sentido, a Escola, e implicitamente a Universidade, devem se constituir em instrumento de análise crítica ou proponha soluções aos problemas sociais que existam nas comunidades onde estão inseridas. No entanto, uma das críticas que tem sido veiculadas na sociedade, é a de que a Escola tem se distanciado da comunidade, tornando-se alheia aos problemas objetivos que nela existem. Em outras palavras, a Escola estaria se tornando demasiadamente "teórica", para as questões reais, concretas da comunidade, o que pode ser conseqüência de equívoco no entendimento do binô-

mio teoria-prática. Assim, uma das preocupações da Escola, e conseqüentemente dos educadores, deve ser a de buscar a integração da teoria-prática, sendo a teoria organização das idéias acerca do real e a prática um exercício de reflexão sobre a teoria.

Neste sentido, "**Motrivivência**" abre o espaço "Experimentando" com a finalidade de divulgar os trabalhos que relatem experiências realizadas na escola e/ou na comunidade, que tentem a aproximação da teoria às questões objetivas, concretas da comunidade. Desta forma, conseguir-se-á um avanço do processo pedagógico que deve ter como princípio fundamental a melhoria, a evolução das relações humanas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL!... NÓS TEMOS A SOLUÇÃO SOLUÇÃO AQUÁTICA

*Leonardo Graffius Damasceno **

O descaso do Governo pela Educação é ainda um tema amplamente discutido no meio pedagógico e logo, do conhecimento de todos.

Este mesmo descompromisso, como bem salienta Moacir Gadotti, transformou a Educação em um "negócio", traficância. Em especial, quando da abertura das portas ao ensino particular.

Ora, se a Educação Formal, por assim dizer, se encontra em "estado de abandono", que dirá a Educação Especial!

Se tomarmos um dos diversos ramos a que se dedica a Educação Especial, como por exemplo a Deficiência Mental, verificamos que um dos principais fatores etiológicos desta última, no período pré-natal, é a má nutrição materna e a Sífilis, entre outros.

O plano a que ficou renegada a Educação Especial, pode ser melhor entendido quando observamos alguns dados colhidos pelo recente Projeto Brasil-Brasis na Favela da Maré - Rio de Janeiro.

O mesmo projeto constatou em exames realizados no Laboratório da Universidade Federal do Rio de Janeiro que, de 52 mulheres examinadas (em um dado universo) 46,66% eram portadoras de Sífilis e 52% de Verminoses Múltiplas ou seja, todo o referido grupo.

Se, por outro lado, aceitarmos o argumento que na "economia" das chamadas instituições familiares menos privilegiadas a família extensa é uma garantia adicional para a sobrevivência futura, torna-se mais fácil entender a incidência de 1% de indivíduos portadores de Deficiência Mental, quando se considera toda a população da América Latina (constituída por países da mesma característica, sub-desenvolvimento) por uma estimativa realizada pela OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde.

NASCE A SOLUÇÃO: SOLUÇÃO AQUÁTICA

Apesar de "sui-generis", pelo menos

no nome, a Solução Aquática (Centro Integrado de Atividades Infantis), é antes de mais nada, uma Escola de Natação especializando-se no aprendizado desta mesma atividade para bebês e crianças.

Contudo, em certos dias da semana, a Solução Aquática volta-se exclusivamente ao trabalho no meio líquido, atendendo crianças excepcionais. Em especial, as portadoras da Síndrome de Down (Mongolóides) e também da Paralisia Cerebral.

Quero deixar claro - aos mais críticos, antes de prosseguir - que não tenho a mínima pretensão de utilizar o espaço que ora me é cedido, para veicular minha escola ou ser a tábua de salvação dos problemas da Educação Especial. Quero sim, exemplificar em um espaço que parece pertinente a essas idéias, um trabalho que vem ganhando vulto e se possível, também, encorajar os colegas a não assumirem uma posição de comodismo ou de derrotistas, já que o Governo nada faz! A hora é de "ir à luta".

A proposta básica da Solução Aquática no atendimento a esta clientela é o de utilizar o meio líquido como uma das formas de contribuir para que estas crianças alcancem a plenitude do seu potencial de desenvolvimento, visto que apresentam enormes defasagens em função da própria lesão. Ainda, em alguns casos, levá-las a nadar.

DIVIDIR TRABALHO, SOMAR EXPERIÊNCIAS E REPARTIR ALEGRIAS: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIEDADE.

Como a Solução Aquática acredita que o indivíduo deficiente é capaz de adquirir um repertório de comportamentos que lhe é ensinado, pareceu oportuno e válido investir e empenhar-nos em sua educação, tornando-a relevante a ele mesmo, bem como à sociedade à qual pertence.

Para concretizar esta proposta, sem em nenhum momento perder de vista o meio líquido, a Solução Aquática conta com a Fisioterapeuta Lívia Trompieri, a Terapeuta Ocupacional Sônia do Valle e esporadicamente com a também professora de Educação Física, especializada em Natação, Rosane Biazussi.

Cada uma das crianças a nós encaminhada é avaliada individualmente pelos pro-

fissionais acima referidos e as observações colhidas são registradas e transformadas em um "Programa de Atendimento" onde sempre cabe um contato com a piscina.

O fato mais marcante desta experiência, que merece ser relatado, é que todos os profissionais citados demitiram-se de seus empregos originais em função de um ideal comum.

O que nos parecia, a princípio, uma idéia louca e difusa, assume hoje um corpo com mais transparências, do qual já foram colhidos alguns bons frutos pedagógicos. Tanto assim, que o grupo está tentando, dia a dia, criar sugestões de atividades sistematizadas em forma de "Programa de Atendimento" na intenção de colaborar com aqueles que, como nós, acreditam que a Educação Especial ainda é possível.

FAZER E ACONTECER

*Valter Assis **

Quase sempre, quando se vai partir para uma nova prática que até então só se falava e se discutia com outras pessoas, além de se pensar, pensar, pensar... tudo parece muito difícil... parece até que não se sabe de nada!

O que se quer dizer com isto? É justamente uma constatação, a partir de uma experiência própria, do que acontece geralmente ao se iniciar um trabalho inovador, ainda cheio de muitos desafios.

Quando na Universidade, no curso de graduação em Educação Física, a gente via desde alunos mais interessados até aqueles que não queriam nada. Víamos também professores que enrolavam e outros que se esforçavam. Desses professores é que surgiam questionamentos e discussões que facilitavam o aprender, o refletir criticamente, e criativamente. Nesse ambiente cresciam amizades, outras acabavam, algumas idéias mudavam, outras eram fortalecidas.

Sempre que se falava na prática, na realidade tal como ela é, afirmava-se logo que isso era outra coisa... Dizia-se que o que discutíamos era muito utópico, de forma que quando deparássemos com a verdadeira realidade das escolas, academias, clubes, tudo aquilo que havia se discutido não

serviria para nada. Isso porque o que se estava discutindo e questionando era exatamente o que estava sendo proposto e realizado nesses locais. Então, as alternativas idealizadas pareciam irrealizáveis.

Porém, nunca se perdeu a perspectiva de que a relação entre possibilidade e realidade era dialética, apesar da pouca experiência como aluno fora da Universidade. Existia aquela esperança de se tentar algo diferente na Educação Física, mesmo se sabendo do poder atual da engrenagem político-administrativa no que se refere à Educação como um todo.

Ao terminar o curso, uns vão trabalhar com coisas bem distantes da Educação Física, outros se tornam desempregados ou começam a trabalhar, além daqueles que continuam a formação acadêmica fazendo especialização e assim por diante.

Hoje, arrisco dizer que a atenção a uma discussão interessante é muito mais valiosa do que outras práticas, no sentido de despertar certos alunos e professores para uma nova Educação Física, apesar de se reconhecer que certos companheiros que tanto falam em prol disso ou daquilo, na hora "H", caem fora. É certo que não é fácil. Muitas vezes temos que "engolir sapos" e nos acomodar momentaneamente a determinados esquemas de instituições onde se vai trabalhar, devido à necessidade de sobrevivência. Mas isso não quer dizer que há uma anulação total das nossas convicções, nem a morte de nossa vontade de ver uma Educação Física nova. Temos que pensar para saber agir nesse jogo que é a vida ou melhor, nas nossas relações de trabalho, que não deixam de envolver concepções filosóficas, políticas ou ideológicas, ainda mais na sociedade dividida em classes como é a nossa.

Pois bem, é nesse emaranhado de idéias e questionamentos que, de repente, aparecem certas oportunidades que são imperdíveis, porém superdesafiantes. Surgiu o convite para fazer um trabalho numa academia que fosse inovador, diferente do que vinha sendo feito em outras academias. Daí a avalanche de perguntas: por quê? como? Isso tudo misturado ao medo de não dar certo, e outras coisas mais... Sei que poderia ser numa escola ou num outro local, mas isso não diminui a ansiedade.

A partir daí, teria que me preparar

* Professor do Centro de Pesquisa do Movimento - Natal/RN.

para tal. Era a oportunidade de colocar em prática o que se discutia. Chegou o primeiro dia, o frio na barriga, a mão suando e aos poucos a aula saiu... Veio a segunda, a terceira, e assim por diante. A cada aula nova desafios tais como: qual a reação dos alunos ao toque do professor ao massageá-los? Como iniciar o questionamento sobre os objetivos pessoais de cada um em estar ali para fazer um certo trabalho com o seu corpo? Essas e outras questões iam sendo discutidas com os alunos, juntamente com a proposta de uma mudança metodológica nas aulas.

É, não tem sido fácil enfrentar o desafio... Contudo, a prática de se estar estudando, pesquisando, não deve estar sempre presente na vida de um professor?

Nada tão gratificante como ver os alunos revelando alguns resultados do trabalho proposto. São depoimentos pessoais antes da aula, são comentários durante a aula, são discussões em grupo após a aula. Tudo isso vai acontecendo naturalmente. É bom vê-los conversando, saindo da impessoalidade das academias. É bom quando dançamos juntos. É bom quando estamos de mãos dadas. É bom quando rimos juntos...

É claro que apesar de se falar aqui de uma experiência particular, e na proposta de uma nova prática de Educação Física pode se estender a escolas, clubes, etc.

E para concluir, gostaria de lembrar do que Roberto Freire e Fausto Rocha escreveram naquele livro "Utopia e Paixão": Nada é tão contagiante quanto o gosto pela liberdade e quem já experimentou, duvido que se esqueça e queira voluntariamente abrir mão dela. Desejo que a nossa prática seja ponte para isso.

EDUCAÇÃO FÍSICA E AIDS: RECURSOS

*Silvana Venâncio Freire **

Este trabalho tem a intenção de cuidar do doente e não da doença. Trata-se de uma tentativa de compreendê-lo na sua experiência humana. De um ser que tem um corpo sensível, que pensa, que tem consciência

de si, assim como da presença do outro.

A AIDS provoca, nos portadores do vírus, um repensar de suas existências; seus valores, seus costumes e hábitos precisam ser revistos.

Corpo e mente que, na verdade, são integrantes de um único ser, representam a estética e o prazer, as produções mentais e as emoções.

O corpo é o primeiro momento da experiência humana: o sujeito, antes de ser um "ser que conhece", é um "ser que vive e sente", que é a maneira de participar pelo corpo do conjunto da realidade. No entanto, o ser e suas produções estão sendo solapados pela presença do vírus, que traz consigo o sentimento de finitude e impossibilidade de ação. Ele não é "dono" do seu corpo; existe um outro "dono" chamado H.I.V.

No universo existencial onde se faz presente o vírus da AIDS, o corpo é percebido através de sentimentos de revolta, depressão, culpa, isolamento, rejeição, solidão, tensão e morte. Isso leva a produção de um exílio interno, ao rompimento com os elos de ligação com a vida. A atividade corporal representa, assim, um importante vínculo com a vida, desde que, pela atividade, a presença do corpo seja sentida e conscientizada. Se se puder fazer as pessoas viverem conscientemente as ações corporais, particularmente em situações lúdicas, com o prazer que isso confere, positivamente se estarão reforçando os elos que a ligam a vida.

A E.F. tem possibilidade de criar um espaço onde o indivíduo poderá entrar em contato com "seu corpo", com algo que é seu e que só ele poderá zelar.

Na contradição entre o exílio e a percepção de um corpo que sente, que relaxa, que transpira, que dança, corre, ri, chora, se relaciona, é que se localiza a E.F. com um espaço criador que fornece na sua busca de uma nova perspectiva de vida.

O que quer que precise ser expresso pelo ser humano, só será através do corpo. Qualquer sentimento, intenção, criação ou entidade precisará ser "encarnada" para ser reconhecida. Para viver, enfim, o homem precisa ser um corpo ativo. Ora, o corpo que vai se tensionando, que vai se imobilizando, vai se desvinculando da vida.

Então é como chega o aidético para nós. Quase deixando a vida, quase rompen-

* Professora da FEF DA UNICAMP
Trabalha com AIDS no Centro de Investigação Imunológica
Dr. A. C. Corsini (Campinas)

do definitivamente os últimos laços materiais. Quando nenhum movimento restar será o fim da vida.

É um quadro triste, mas é vivendo o dia a dia dessa tragédia que começam a surgir as possibilidades de sair dela. E é das iniciativas daí resultantes que já se podem ver pessoas, estigmatizadas e condenadas pela doença, que resistem e se enchem de ânimo pra viver.

Para viver um espaço, um ambiente que o motivem na vida, o portador do vírus precisa da ajuda de especialistas. Da mesma forma, o especialista precisa ser ajudado pelas técnicas. No nosso caso, recorreremos a técnicas de movimentação ou relaxamento para promover a consciência do corpo.

O que está ao nosso alcance é a criação de um espaço de manifestação corporal com consciência para restaurar no sujeito a presença forte do corpo no mundo.

Durante as aulas de Educação Física os alunos aidéticos podem recuperar o prazer de se movimentar, porque recorreremos a jogos em grupos, alegres, descontraídos, dinâmicos. Jogando, eles sentem o quando ainda podem. Como pode estar para morrer uma pessoa que percebe, que consegue correr, rir, abraçar, dar as mãos, rolar pelo chão?

Em todas as aulas, a presença do corpo é fortemente marcada pelos exercícios de alongar e tensionar os músculos de forma harmoniosa, sem pressa, com a atenção voltada para o próprio corpo. Relaxar e contrair, relaxar e contrair. Uma relação indissolúvel que pode estabelecer uma perfeita harmonia, de onde, no ser humano, pode emergir a consciência, caso o indivíduo esteja aberto para o que se passa com ele. Daí recorreremos às técnicas que garantem o envolvimento em situações que criam condições para a emergência da consciência.